

PRAXIOLOGIA MOTRIZ ALIADA AO TREINAMENTO DE ESTUDANTES NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Bruno Minuzzi Lanes

Universidade Federal de Santa Maria

brunolanes10@hotmail.com

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria

ribasifm@hotmail.com

RESUMO

O treinamento é muito praticado na atualidade, principalmente quando é utilizado para os Jogos Esportivos Coletivos, porém é muito criticado pela forma como é proposto para os alunos em ambas as instituições onde o treinamento existe, mas principalmente na escola. A Praxiologia Motriz é uma importante teoria que pode se aliar a essa prática, os estudos já mostram que essa teoria de Pierre Parlebas vem se difundindo cada vez mais, e já vem sendo muito estudada. Existem estudos que mostram que a Praxiologia Motriz aliada ao treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos, auxilia muito na busca pelo objetivo, pois ela não considera apenas a parte física, técnica e tática, e sim o pensamento cognitivo do aluno/atleta, através das relações de interações, das condutas e da forma como defende que o trabalho seja realizado no treinamento. Com isso queremos apresentar uma relação entre Praxiologia Motriz e Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos.

Palavras-Chave: Jogos Esportivos Coletivos, Praxiologia Motriz, Treinamento.

1.0 INTRODUÇÃO

Ainda hoje o treinamento é muito criticado dentro da educação física, isso ocorre muito porque esse conhecimento não vem sendo tratado de forma

correta. A crítica ainda é mais acentuada quando se fala em treinamento na escola, pois é permeada a ideia que isso é muito prejudicial para o desenvolvimento do aluno e que causa uma precocidade de movimentos nos alunos.

Realmente a forma como o treinamento vem sendo trabalhado não coincide com o significado apresentado em bibliografias especializadas, além disso, são tomados alguns procedimentos precipitados pelas pessoas que estão trabalhando com o treinamento dentro da escola. Primeiramente, os professores geralmente utilizam o espaço da aula de educação física para treinar a equipe da escola, o que não é correto, pois diversos desses alunos que deveriam participar da aula de educação física, não realizam, pelo simples fato de não integrarem as equipes, por não gostarem, ou pelas suas capacidades técnicas/táticas, enfim, deixam de participar dos treinamentos e também das aulas de educação física.

Outro motivo que torna o treinamento um problema na escola, é realmente a forma como ele é proposto, podemos perceber isso não só na escola, mas em times infantis, escolinhas, e até mesmo nos esportes profissionais, os professores/treinadores direcionam os alunos a repetirem inúmeras vezes os gestos técnicos, achando que os alunos não precisam pensar simplesmente reproduzir, ou seja, não levam em consideração os processos cognitivos dos alunos, isso causa a especialização precoce de alguns movimentos técnicos fazendo com que os alunos não desenvolvam um leque de habilidades motoras que serão necessárias para solucionar problemas que farão parte da prática esportiva, como exemplo, podemos citar o Pivô no futsal, se o treinador ensinar a criança só girar (para lado esquerdo ou para o lado direito) e chutar quando receber a bola, a criança vai reproduzir isso no momento do jogo, e o drible, e o passe vários outros fundamentos que poderiam ser executados não são, pois o aluno não tem a criatividade para resolver o problema que tem diante dele, ele só sabe girar e chutar.

O autor Filgueira (2008), relata que os professores/treinadores no momento da formação esportiva tem o desafio de selecionar estratégias para que os jogadores aprendam a tomar decisões rapidamente.

Sendo assim, percebe-se o que foi descrito anteriormente, os Jogos Esportivos Coletivos são práticas recheadas de movimentos, o drible, o chute, o passe, a finta, são alguns deles que retratam os que compõem os JECs, por isso cabe a nós professores incentivar que todos os alunos aprendam e se apropriem desses movimentos, pois, isso irá ser de muita utilidade para sua vida pessoal.

Podemos ver nos dias de hoje que cada vez mais existem jogos escolares, e para isso os alunos/atletas devem ser treinados nos respectivos esportes coletivos que vão participar. Esse treinamento não irá acarretar problemas para os alunos se não for desenvolvido da maneira descrita acima, pelo contrário, vai ajudar a melhorar as capacidades físicas, técnicas e cognitivas desses participantes. Aliado a Praxiologia Motriz, uma teoria proposta pelo autor Pierre Parlebas, o treinamento pode ser uma forma de desenvolvimento das capacidades descritas, pois essa teoria representa a ciência das ações motrizes, considerando vários fatores que devem ser levados em conta no momento do treino, como, as condutas de cada jogador, o ambiente externo, a lógica interna, entre outros que possam vir a acarretar mudanças nos alunos/atletas.

Por isso o objetivo do artigo é apresentar uma relação existente entre Praxiologia Motriz e Treinamento, além disso, pretendemos explicar o verdadeiro significado de treinamento, mostrando que este é apenas uma forma de melhorias no rendimento dos alunos, podendo ser trabalhado sem prejudica-los.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

A capacidade de desempenho que uma criança pode alcançar é o centro de preocupação de muito pedagogos das Ciências do Esporte, essa preocupação se dá pela quantidade de questionamentos que existem hoje em dia sobre o esporte de alto nível, em temas como especialização precoce, seleção de talentos, entre outros. Por infelicidade, em quase todas instituições, como, escolinhas, clubes e escola, falta estrutura e uma filosofia de trabalho

coerente as necessidade e interesses das crianças praticantes, por isso, muitos erros são cometidos no desenvolvimento das capacidades voltadas ao rendimento, principalmente a especialização muito cedo em apenas um esporte e a exigência de altos níveis de rendimento nessas idades (Greco, 1998).

Com essa citação podemos ver que os elementos elencados no desenrolar do texto já vêm sendo discutidos há muito tempo, porém a solução ainda não foi encontrada para resolver esses problemas que vem se arrastando década após década. Não temos o objetivo de solucionar esses problemas, queremos apresentar através de conceitos que serão discutidos abaixo uma nova concepção para ser utilizada por professores que se propuserem aplica-la em seus treinamentos. Descreveremos a seguir o conceito de Praxiologia Motriz, de treinamento, e a relação existentes entre esses dois eixos.

2.1 O que é Praxiologia Motriz

Praxiologia Motriz é muito estudada atualmente, porém é necessário realizar um embasamento sobre essa teoria. “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seus desenvolvimentos” (Parlebas, 1999: 264). Essa é a conceituação da Praxiologia Motriz, descrita pelo criador dessa teoria Pierre Parlebas. Com essa descrição temos o conceito, porém não conseguimos ter um entendimento mais profundo sobre o que é defendido pela mesma.

Para melhor esclarecimento dessa ciência utilizaremos a conceituação definida por Lavega e Lagardera (2003, apud Ribas, 2014: 24 - 25) na qual descreve que a “Praxiologia Motriz é o estudo da lógica interna dos jogos e esportes a partir das regras ou normas de funcionamento”. A partir disso podemos obter um entendimento mais claro, percebendo que a Praxiologia Motriz estuda a lógica interna dos Jogos Esportivos Coletivos.

Lógica Interna dos esportes é o objeto que estuda a construção dos jogos internamente, desde as condutas motrizes dos jogadores, até as relações

de interações existentes entre cada jogador da mesma equipe e da equipe adversária, elemento principal de estudo nesse artigo.

2.2 O que é Treinamento

O treinamento hoje em dia quando é citado em alguma ocasião na academia geralmente é criticado, quando se comenta que está sendo praticado em ambiente escolar ainda é mais castigado. Isso se deve muito pelo fato que o treinamento vem sendo definido e trabalhado de forma equivocada. Como já foi descrito anteriormente definiremos de uma maneira simples porem objetiva o verdadeiro significado de treinamento. Utilizaremos como referência base para isso Greco:

[...] Podemos observar que o treinamento técnico visa desenvolver a competência para solucionar questões motoras específicas do esporte, através do desenvolvimento e aprimoramento das capacidades coordenativas e técnico-motoras [...] (Greco, 1998: 17).

Seguindo esta ideia percebemos que treinamento nada mais é que melhorar comportamentos motores e técnicos para poder solucionar com rapidez e qualidade as tarefas exigidas pelo esporte.

Também se critica muito a ideia de repetição de movimentos, porém o mesmo autor destaca que se for realizada de maneira correta, e enfatizado os elementos principais, a repetição se torna uma aliada ao processo de melhorias e automatização nas qualidades motoras e técnicas, fazendo com a que as habilidades motoras se apresentem como componentes de ação voluntários, e que são aprendidos através da repetição variada e rica, realizada por meio de um processo cognitivo (Greco, 1998).

O que podemos perceber é que a repetição é um elemento existente dentro do treinamento, porém para ser eficaz e não prejudicial é necessário que os professores/treinadores, planejam um treinamento incorporando vários quesitos cognitivos ou motores simultâneos à execução da técnica que se deseja treinar (Greco, 1998).

A seguir apresentaremos uma relação entre Praxiologia Motriz e o Treinamento, para melhor esclarecimento dos fatos abordados até o momento.

2.3 Relação entre Praxiologia Motriz e Treinamento

Essa teoria como foi sintetizada acima, considera diversos fatores para se preparar uma atividade, nesse caso de treinamento, as condutas motrizes dos jogadores é um ponto que em que se leva em conta, pois, por exemplo, os jogadores mais agressivos e irritados precisam passar por um trabalho de conscientização, para que não chegue no momento da competição e ocorra um imprevisto. Outro ponto que deve ser levado em conta é o ambiente externo, como torcida, local da prática, elementos que podem ser de suma importância no momento da competição para que a equipe escolar consiga alcançar seus objetivos dentro da mesma.

Os professores e treinadores, devem formar jogadores inteligentes capazes de interpretar as situações do jogo e escolher as soluções motoras mais adequadas a situação proposta (Filgueira, 2008).

Podemos perceber através da descrição o ponto principal a ser salientado nesse estudo. Os Jogos Esportivos Coletivos são práticas de cooperação e oposição, por isso os companheiros necessitam comunicar-se entre si, dificultar o entendimento do adversário, além de tentarem decodificar as mensagens transmitidas pelos seus adversários.

Filgueira (2008) também discorre que nos treinamentos em forma de JEC, os jogadores serão estimulados a viver a situação mais próxima de um jogo real, e servirá também para que o mesmo perceba a intenção do adversário e realize a ação mais adequada a favor de sua equipe.

Através da Praxiologia Motriz, o treinamento pode ficar muito mais voltado para isso, imagina uma equipe que consiga transmitir mensagens claras entre si, sem possibilitar que o adversário perceba o que é, além de conseguir descobrir as comunicações que ocorrem no time oposto? Seria ótimo, qualquer treinador gostaria de ter isso em mãos. Seguindo essa ideia Lavega defende que:

[...] Esses processos de codificação e decodificação exigem que o comportamento dos jogadores seja predominantemente relativo à tomada de decisão, adaptado às características de seus companheiros e às de seus adversários. As mensagens devem ser claras e transparentes para os jogadores da mesma equipe e, em troca, devem ser incertas e obscuras pra os adversários [...] (Lavega, 2008: 94).

Como podemos ver existe uma forte relação entre Praxiologia Motriz e Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos, essa ciência estuda as interações existentes nesses jogos, além de defender que os jogadores são portadores de mensagens e essas mensagens são trocadas entre companheiros e adversários, portanto, podemos mostrar que através de estudos pode-se realizar um trabalho de treinamento com aplicações contidas na Praxiologia Motriz.

3.0 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste metodologicamente em uma pesquisa bibliográfica, pois através de consultas em artigos científicos e em livros, especializados sobre o tema se chegou as discussões elencadas acima. Severino discorre que:

[...] A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos [...] (Severino, 2007: 122).

Além disso, esse trabalho pode ser classificado como uma pesquisa exploratória pois, busca levantar informações através da pesquisa bibliográfica sobre um objeto específico, que nesse caso é a Praxiologia Motriz aliada ao Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos.

O mesmo autor citado acima define a pesquisa exploratória como, uma forma de buscar e levantar informações sobre um objeto específico,

delimitando o campo de pesquisa e mapeando as manifestações desse objeto (Severino, 2007).

4.0 RESULTADOS ENCONTRADOS

Através das discussões realizadas acima, com o auxílio de bibliografias especializadas clareando ainda mais as ideias existentes sobre o tema, podemos ver que a Praxiologia e o Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos podem andar lado a lado.

Através da Praxiologia Motriz podemos estudar a lógica interna do jogo fazendo com que os professores/treinadores consigam desenvolver um trabalho mais completo com seus alunos/atletas, buscando sempre um melhor resultado.

As comunicações e contra comunicações existentes no jogo fazem com que a equipe consiga ler, interpretar e mandar as mensagens que irão proporcionar o melhor andamento do jogo para seus companheiros e dificultar para seus adversários, facilitado assim a busca pelo resultado desejado.

Outro ponto elencado pela Praxiologia Motriz que é de suma importância para o Treinamento são as condutas motrizes, é muito importante para o professor conseguir perceber as manifestações emotivas de seus jogadores podendo trabalha-las para que as mesmas não interfiram de forma negativa no rendimento dos seus alunos/atletas.

Conseguimos mostrar através dessa pesquisa que o Treinamento não é prejudicial para o desenvolvimento dos alunos, como foi elencado a diversas discussões sobre o tema, geralmente as mesmas descrevem os erros cometidos no momento em que o treinamento está sendo desenvolvido. Mostramos que se o treinamento for executado de forma correta e com atividades variadas pode ser uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento das capacidades física, motoras e cognitivas dos alunos.

O que apresentamos é que a Praxiologia Motriz aliada ao Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos pode ser muito importante na busca pelo resultado desejado, porém é necessário um trabalho muito bem executado pelo

professor/treinador, não ultrapassando os limites dos alunos/atletas, realizando os treinamentos em horários específicos, não nos horários de educação física, além de estudar cada vez mais as melhores formas de realizar esse tipo de trabalho para que ao final de todo o processo tanto o professor quanto os alunos ganhem com isso.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praxiologia Motriz aliada ao Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos foi o principal ponto a ser chamado a atenção durante o desenrolar da pesquisa, conseguimos apresentar um pouco mais sobre essa combinação com a ajuda de pesquisas já existentes sobre isso. Através das descrições apresentadas, foi possível perceber o quanto é importante unir os dois temas para que o treinamento deixe de ser realizado por meramente repetições de movimentos, conseguindo estudar e apresentar a lógica que existe dentro dos jogos facilitando a busca do objetivo desejado.

Podemos ver também com esse artigo, que simplesmente tocarmos na palavra treinamento causa um alvoroço negativo, muito pelo jeito em que ele vem sendo abordado nos dias atuais, porém já existem pesquisas e bibliografias que defendem que o treinamento seja incentivado, pois, como foi mostrado com a nossa pesquisa o treinamento pode ser uma forma muito eficaz de se melhorar as capacidades dos alunos.

Portanto, conseguimos atingir mesmo que de forma simplificada os objetivos desejados, podendo mostrar que é possível sim realizar treinamentos com alunos escolares sem prejudicar as aulas, pois como foi descrito aula é aula, treinamento é em outro horário, além disso conseguimos esclarecer que o treinamento não irá prejudicar os alunos e sim ajuda-los nas tarefas específicas que serão exigidas.

Sendo assim, a Praxiologia Motriz se torna uma importante aliada ao Treinamento dos Jogos Esportivos Coletivos, pois com essa união consegue se atingir os resultados de maneira satisfatória sem prejudicar os principais envolvidos no processo, a escola, os professores e os alunos.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Filgueira, F. M.; Greco, P. J. (2008). Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem–treinamento. *Revista Brasileira de Futebol*, Jul-Dez; 01(2), 53 – 65.

Greco, P. J.; Benda, R. N. (1998). *Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Greco, P. J. (1998). *Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Lagardera Otero, F.; Lavega Burgués, P. (2003). *Introducción a la praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo, apud Ribas, J. F. M. (Org.). (2014). *Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o Trabalho Pedagógico*. Ijuí: Ed. Unijuí.

Lavega, P. (2008) Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz*. (p. 81–104). Santa Maria: Editora da UFSM.

Parlebas, P. (2001). *Juegos, deportes y sociedades: léxico de praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo.

Severino, Antonio Joaquim. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Ed. Cortez, 23ª edição revisada e atualizada.